



A MODA E O DEFICIENTE VISUAL NA PERSPECTIVA DAS CORES

Laise Ziger¹
Juliane Janaina Leite Brancher²
Cláudia Battestin³

Resumo: O presente resumo deriva de um artigo que parte da curiosidade e inquietação das diferentes formas de ver, sentir e viver o mundo na perspectiva da pessoa com deficiência visual. Nesse sentido abraçamos a possibilidade de “olhar” como a pessoa com deficiência visual tem sido acolhida ou pensada na perspectiva de consumidor, também, como seria a condição de vestir-se, buscando compreender como a moda tem pensado nessas pessoas e a sua relação com as cores. Vale ressaltar que os deficientes visuais geralmente dependem de uma pessoa, porém nem todos gostam dessa dependência, de não poder escolher sem que possam “ver” como são ou saber quais as cores, ao decidir suas roupas, calçados ou adereços. A partir desta reflexão, a pergunta que emergiu neste contexto foi, o que sabemos sobre a relação da moda e o deficiente visual? Por meio de uma pesquisa bibliográfica localizou-se estudos para auxiliar nessa aproximação de deficientes visuais e cores, iniciando pelo projeto *Feelipa Color Code* que utiliza formas geométricas para representar as cores, de maneira a facilitar a compreensão do deficiente visual. Bem como o Sistema *Constanz*, que utiliza uma associação de linhas e círculos em relevo para a formação de uma tabela de tonalidades de cores. No Brasil diferentes iniciativas e estudos relacionados ao tema estão sendo desenvolvidos, a exemplo do Sistema de Código de Leitura de Cores, que diferente de outros que trabalham com idiomas locais ou com referências externas aos códigos já conhecidos desse público, este é inspirado no Sistema Braille, o que o torna universal. Sujeitos que não possuem visão utilizam de maneiras próprias para construção da imagem, por meio do cheiro, das texturas e formatos. Não somente eles, mas todos têm memórias sensoriais e as cores estão ligadas diretamente com as sensações, sempre há cor, e a percepção de uma pessoa nunca será igual à de outra. O indivíduo ao perceber algo dialoga com seus sentidos, e num ir e vir de sensações, imagens, memórias, encontra-se consigo mesmo. É dessa forma que os deficientes visuais expressam-se, tem sua linguagem na moda. Vale lembrar que a moda sendo um retrato de cada tempo pode caracterizar-se como reflexo da sociedade, e nela existe espaço para todos, para o diferente, para o igual, para a

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó. Faz parte do grupo de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas. Bolsista Fundeste. Email: laiseziger@unochapeco.edu.br

² Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó. Faz parte do grupo de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas. Email: julianebrancher@unochapeco.edu.br

³ Professora do Mestrado em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Faz parte do grupo de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas Email: battestin@unochapeco.edu.br



diversidade. Esses estudos possibilitam que essas pessoas tenham mais autonomia no que diz respeito à escolha das cores para compor os seus looks, eles têm o direito de saber quais cores estão utilizando e poder se expressar por meio delas. Percebe-se que a moda começa a pensar nessas pessoas, reconhecendo a importância de se ter uma moda que seja acessível a todos. Por outro lado, é importante que as pesquisas cheguem até esse público de uma forma concreta. Afinal, pessoas com deficiência visual não vivenciam as cores utilizando do sentido da visão, mas tem a necessidade e o direito de saberem o que estão usando, serem vaidosos, pensarem na estética e em suas preferências do seu próprio modo, seus gostos de cores pela sua forma de vê-las.

Palavras-chave: Deficiente Visual. Moda. Cores.

Categoria: Outra Instituição

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral